

XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



AVALIAÇÃO DOS SINAIS CLÍNICOS E RADIOGRÁFICOS EM DENTES PERMANENTES TRAUMATIZADOS OBTURADOS COM UMA PASTA COMPOSTA DE HIDRÓXIDO DE CÁLCIO, GEL DE CLOREXIDINA A 2% E ÓXIDO DE ZINCO: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 10 ANOS.

Pedro L. D. Sá*, Ana C. C. L. Cerqueira-Neto, Victor A. Wanderley, Matheus L. Oliveira, Brenda P. F. A. Gomes, José F. A. Almeida, Alexandre A. Zaia, Adriana J. Soares.

Resumo

O objetivo do estudo foi avaliar os resultados clínicos e radiográficos em dentes permanentes traumatizados obturados com uma pasta obturadora (PO) composta de hidróxido de cálcio, gel de clorexidina 2% e óxido de zinco, de pacientes atendidos no Serviço de Traumatismos Dentários da FOP-UNICAMP, no período de 10 anos. As coletas dos dados foram obtidas a partir de fichas clínicas de pacientes atendidos no serviço, no período de Março de 2007 a Março de 2017. Coletou-se dados específicos como: sexo, idade, elemento dental traumatizado, tipo e etiologia do trauma, data do traumatismo, data do primeiro atendimento, data de inserção da pasta obturadora, período com a pasta, sinais clínicos e radiográficos. Dois avaliadores, um especialista endodontista e um especialista radiologista, examinaram as imagens para classificar a condição do periodonto desses elementos dentais. Foram encontrados 54 casos, totalizando 90 dentes obturados com a pasta PO. Destes, 76 dentes permaneceram obturados, sem realizar trocas (17 dentes entre 4 a 5 anos (18%), 15 dentes (16%) entre 6 e 12 meses e 13 dentes (14%) a mais de 5 anos). Quanto a presença dos sinais clínicos, o mais prevalente foi mobilidade (48 dentes – 53.3%), caindo para (15 dentes – 16%) após o tratamento. No total a redução dos sinais e sintomas clínicos foi de 84.3%. Em relação ao reparo do periápice, este ocorreu em 70% dos casos. Concluiu-se que a pasta obturadora (PO), desde que seja devidamente manipulada e inserida no canal radicular pode permanecer estável por um período de tempo prolongado.

Palavras-chave:

Endodontia, traumatismos dentários, periodontite apical.

Introdução

Uma alternativa para a obturação de dentes traumatizados com ápice aberto ou fechado é a utilização de uma pasta obturadora (PO) constituída de hidróxido de cálcio, gel de clorexidina 2% e óxido de zinco, na proporção de 2:1:2. O objetivo do estudo foi avaliar os resultados clínicos e radiográficos em dentes permanentes traumatizados e obturados com a pasta PO durante um período de 10 anos. Verificar se houve remissão dos sinais e sintomas durante o período de preservação e avaliar as condições radiográficas dos dentes após a inserção da pasta obturadora e se houve o reparo periapical durante este período.

Resultados e Discussão

As fichas que apresentaram dados incompletos ou radiografias que não apresentavam nitidez adequada para análise foram excluídas da pesquisa. Foram encontrados 54 casos, totalizando 90 dentes obturados com a pasta PO. Quanto ao tempo de permanência da pasta, 76 dentes permaneceram obturados com a mesma, sem realizar trocas. 17 dentes entre 4 a 5 anos (18%), 15 dentes (16%) entre 6 e 12 meses e 13 dentes (14%) a mais de 5 anos. Quanto a presença dos sinais clínicos, o mais prevalente foi mobilidade (48 dentes – 53.3%), caindo para (15 dentes – 16%) após o tratamento. No total a redução dos sinais e sintomas clínicos foi de 84.3%. Em relação ao reparo do periápice,

Figura 1. A: Hidróxido de Cálcio P.A., Clorexidina gel 2% e Óxido de Zinco. B: Proporção de 2:1:2; C: consistência da pasta; D: condensadores verticais utilizados para a inserção.

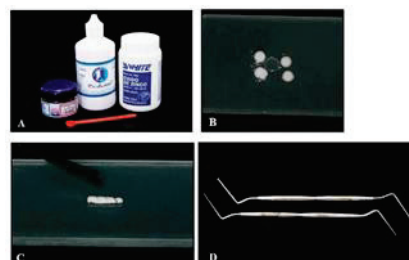
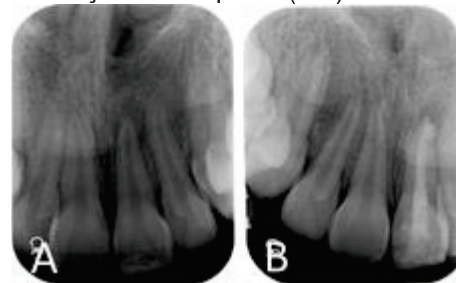


Figura 2. A: Imagem radiográfica inicial do elemento 21 com presença de lesão periapical após trauma dental; B: radiografia final após o tratamento endodôntico e obturação com a pasta (PO).



Conclusões

A pasta obturadora (PO), desde que seja devidamente manipulada e inserida no canal radicular pode permanecer estável por um período de tempo prolongado, sem a necessidade de trocas periódicas, o que a torna uma alternativa viável para obturação de dentes traumatizados.

1. Soares AJ, Gomes BPFA, Zaia AA, Ferraz CCR, Souza-Filho FJ. Relationship between clinical radiographic evaluation and outcome of teeth replantation. *Dental Traumatol.* 2008; 24:183-8.